

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE NOVILHOS NELORE EM SISTEMA SILVIPASTORIL. Antônio J. Lemos (Zootecnia/UFS); José Henrique de Albuquerque Rangel (Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros); Ariolino Moura de Oliveira Neto (Zootecnia/UFS); José Adelson Santana Neto (Bolsista PIBIC/FAPITEC – Zootecnia/UFS); Vinicius da Silva Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq – Zootecnia/UFS); Raquel Carvalho Mendonça (Zootecnia/UFS); Jucileia A. S. Morais (Orientadora – DZO/UFS).

O sistema silvipastoril é uma opção de produção pecuária que utiliza a combinação intencional de árvores, pastagens e animais numa mesma área e ao mesmo tempo, manejados de forma integrada, com o objetivo de incrementar a produtividade. Objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento ingestivo de novilhos Nelore em áreas com diferentes densidades de árvores de *Gliricidia*/hectare. O trabalho foi conduzido no Campo Experimental Jorge P. Sobral, da Embrapa Tabuleiros Costeiros localizado no Município de Nossa Senhora das Dores – SE, no período de 24 a 26/07/2009. Foram utilizados 15 animais da raça Nelore com peso vivo médio de 339,93 kg, subdivididos em 3 lotes contendo 5 animais por lote. Os animais foram distribuídos em 3 piquetes formados com *Brachiaria decumbens* e diferentes adensamentos da leguminosa arbórea *Gliricidia sepium*: 0, 50 e 100 árvores/hectare. Para avaliar o comportamento ingestivo dos animais foi realizado 3 dias de observações no total de 12 horas por dia, das 05:30h às 17:30h, através da observação focal direta dos animais a cada 10 minutos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo Teste de Tukey a 5%. Verificou-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos ($P>0,05$) para tempo de ruminação, ócio e outras atividades (ingestão de água e sal). O tempo de ingestão de *Gliricidia* foi similar entre os tratamentos 50 e 100 árvores/ha e superiores ao tratamento 0, visto a ausência de árvores neste tratamento. Por outro lado, os animais do tratamento 0 apresentaram maior tempo de pastejo de gramínea (316,67 min) do que os animais do tratamento 50 (270,67 min), os quais não diferiram do tratamento com 100 árvores/ha (289,33 min). Quando o tempo de pastejo de gramínea foi somado ao tempo de pastejo de *Gliricidia*, não observou-se diferença entre os tratamentos ($P>0,05$), com valores médios de 316,67; 324,00 e 329,33 min para os tratamentos 0, 50 e 100, respectivamente. Esses resultados podem indicar um efeito substitutivo da gramínea pela leguminosa em sistemas silvipastoril, com conseqüente efeito positivo sobre o desempenho dos animais em virtude do maior valor nutritivo da leguminosa.